

## A PRÁTICA DO PEDAGOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

## SCHOOL PEDAGOGUE PRACTICE IN PREVENTION OF DRUG ABUSE IN ADOLESCENCE

## PRÁCTICA DE PEDAGOGO ESCOLAR EN LA PREVENCIÓN DEL ABUSO DE DROGAS EN ADOLESCENCIA

Tatiane Delurdes de Lima-Berton<sup>1</sup>  
tati8lima@gmail.com

Michelle Popenga Geraim Monteiro<sup>2</sup>  
mizinhadobru@yahoo.com.br

Araci Asinelli-Luz<sup>3</sup>  
araciasinelli@gmail.com

### RESUMO

Com a indagação sobre as ações do pedagogo frente à prevenção de drogas com adolescentes, objetivou-se com este estudo verificar as práticas deste profissional na prevenção do abuso uso de drogas na adolescência. Com uma proposta qualitativa, utilizou-se estudo com caráter correlacional, descritivo e exploratório, em pesquisa de campo e com o uso de entrevistas semiestruturadas. Foram participantes da pesquisa três pedagogas escolares da rede de colégios estaduais, de um município da região metropolitana de Curitiba. Para análise dos dados utilizou-se a técnica dos Núcleos de Significação. Os resultados das análises emergiram cinco Núcleos de Significação: Ser, Conhecer, Fazer, Sentir e Ausência. Para o presente estudo, buscou-se o recorte do Núcleo do “Fazer”, composto pelas características das práticas do pedagogo escolar, como coordenador pedagógico. Constatou-se com as análises e discussões dos dados que as referidas profissionais possuem ações limitadas devido à escassa oferta de formação e a ausência de suporte técnico e de trabalho em rede. Porém, mesmo com a dificuldade didática, há o reconhecimento da importância de atuar com a educação preventiva na adolescência. Com isso, se reforçou a relevância de formação na área educacional para a efetivação de ações voltadas ao desenvolvimento humano e à superação do abuso de drogas na adolescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO; ADOLESCÊNCIA; PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS; PEDAGOGIA.

1 Universidade Federal do Paraná.

2 Universidade Federal do Paraná.

3 Universidade Federal do Paraná.

## ABSTRACT

With the inquiry about the actions of the pedagogue against drug prevention with adolescents, the objective of the study was to verify the practices in the field of Pedagogy in the prevention of drug abuse in adolescence. With a qualitative proposal, a co-relational, descriptive and exploratory study was used in field research and the use of semi-structured interviews. The study participants were three school pedagogues from the state schools network, from a city in the metropolitan region of Curitiba. For data analysis we used the technique of Meaning Nuclei. The results of the analysis emerged five Nuclei of Meaning: Being, Knowing, Doing, Feeling and Absence. For the present study, we sought to cut out the “Doing” Nucleus, composed by the characteristics of the school pedagogue practices. It was found with the analysis and discussion of the data that these professionals have limited actions due to the scarce offer of training and the lack of technical support and networking. However, even with the didactic difficulty, there is a recognition of the importance of acting with preventive education in adolescence. Thus, the relevance of training in the area for the implementation of actions aimed at human development and overcoming drug abuse in adolescence was reinforced.

**KEY WORDS:** EDUCATION; ADOLESCENCE. PREVENTION OF DRUG ABUSE; PEDAGOGY.

## RESUMEN

Con la investigación sobre las acciones del pedagogo contra la prevención de drogas con adolescentes, el objetivo del estudio fue verificar las prácticas en el campo de la pedagogía en la prevención del abuso de drogas en la adolescencia. Con una propuesta cualitativa, se utilizó un estudio correlacional, descriptivo y exploratorio en la investigación de campo y el uso de entrevistas semiestructuradas. Los participantes del estudio eran tres pedagogos escolares de la red de escuelas estatales, de una ciudad en la región metropolitana de Curitiba. Para el análisis de datos utilizamos la técnica de Significado de núcleos. De los resultados del análisis surgieron cinco núcleos de significado: ser, saber, hacer, sentir y ausencia. Para el presente estudio, buscamos recortar el núcleo “Fazer”, compuesto por las características de las prácticas del pedagogo escolar. Con el análisis y la discusión de los datos se descubrió que estos profesionales tienen acciones limitadas debido a la escasa oferta de capacitación y la falta de soporte técnico y redes. Sin embargo, incluso con la dificultad didáctica, se reconoce la importancia de actuar con educación preventiva en la adolescencia. Así, se reforzó la relevancia de la capacitación en el área para la implementación de acciones dirigidas al desarrollo humano y la superación del abuso de drogas en la adolescencia.

**PALABRAS CLAVE:** EDUCACIÓN; ADOLESCENCIA; PREVENCIÓN DEL ABUSO DE DROGAS; PEDAGOGÍA.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma etapa da vida humana de desenvolvimento biológico, social e cultural, contemplando mudanças, transformações e construção de identidade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é considerada como a etapa cronológica entre doze e dezoito anos incompletos, em que possui facilidades e/ou dificuldades ao promover criação e o fortalecimento da identidade em um determinado grupo (ECA, 1990).

Com particularidades determinantes para os processos de interação social, busca-se nesse período estabelecer relações sociais de acordo com sua realidade. As influências externas de sociabilidade e de apropriação da cultura presentes no território são fatores que possibilitam o progresso da linguagem, das expressões do pensamento e do incentivo ao protagonismo, bem como o processo de exposição de desejos e interesses do sujeito (VYGOTSKY, 1996).

Dentre muitas incumbências, o ECA (ECA, 1990; BRASIL, 1996) reforça o dever de todos os cidadãos promoverem o exercício da proteção da infância e da adolescência, desde os direitos básicos para sobrevivência humana até a prática de sua dignidade enquanto sujeito social. Visando a proteção integral, reforça a necessidade de construção e monitoramento de políticas públicas, bem como a importância dos órgãos e procedimentos protetivos. Apesar da existência de documentos normativos que asseguram direitos para a promoção do desenvolvimento do adolescente, ainda são constatadas situações de violações de direitos que exigem reflexões e intervenções, onde muitos desses indivíduos não possuem seus princípios básicos garantidos, decorrentes da negligência familiar, comunitária e/ou do poder público, do preconceito e de outras formas de violência.

Em nível nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2009, 2013, 2016), por meio da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) apresenta dados relacionados à prática de violência (acidentes, agressões físicas, psicológicas e sexuais) ocorrida contra adolescentes, sendo os principais causadores de sequelas, incapacidades e mortes, ferindo o direito pela vida e pela convivência comunitária. Dentre as formas de violência, o abuso<sup>4</sup> de drogas é apontado como fator preocupante para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, em que ocasionam problemáticas e deficiências relacionadas aos fatores biológicos, psicológicos e sociais. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE – promovida

<sup>4</sup> Utiliza-se o termo “abuso” por diferencia-se do termo “uso” de drogas, pois, o primeiro caracteriza-se como ação recorrente ou persistente, causado ou exacerbado pelo uso recorrente, enquanto o segundo refere-se a autoadministração de qualquer substância psicoativa, onde a natureza do dano é claramente identificada (DUARTE; MORIHISA, 2012; LIMA, 2017).

em 2015 demonstrou que 9,0% dos adolescentes entrevistados do 9º ano do Ensino Fundamental já usaram drogas ilícitas, em que a maior parte foi constituída do gênero masculino (9,5%) em comparação com o gênero feminino (8,5%) (IBGE, 2016).

No ano de 2012, a mesma pesquisa havia constatado que a violação de direitos dos adolescentes agravou-se à medida que entraram em contato com as drogas, havendo aumento no consumo de substâncias ilícitas entre o público em questão. Em 2009, a pesquisa realizada nos municípios das Capitais brasileiras identificou a experimentação de 8,7% dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, enquanto em 2012, a mesma proporção de pesquisados expressou o aumento para 9,9% de experimentações (IBGE, 2009, 2013).

No âmbito do abuso das drogas, o adolescente busca pela substância por diversas motivações, dentre elas: poder, fuga, curiosidade, suprir demandas, interesses, desejos, tentativa de estabelecer a construção e o fortalecimento de seus vínculos sociais. Para Schenker e Minayo (2005), essa experimentação ocorre devido à busca pela compreensão do sujeito, suscitando um caminho norteador para a construção de sua vida social e estabelecimento de sentido de existência.

Diante do panorama de violências sucedidas na adolescência, há a necessidade de provocar discussões e reflexões acerca das alternativas de promoção do cuidado e proteção, reforçando os meios familiares, comunitários, escolares e não escolares como espaços corresponsáveis. Para tal, profissionais capacitados poderão atuar para superação do abuso de drogas, oferecendo possibilidades de prevenção voltadas ao sujeito e suas capacidades. Na construção e fortalecimento de vínculos afetivos, haverá maiores chances da intencionalidade de prevenir riscos, suscitar o protagonismo juvenil, a participação comunitária e a prática da cidadania, por meio da garantia de seus direitos fundamentais (BRASIL, 2013).

Nesse processo de incentivar e garantir o processo de desenvolvimento pleno do adolescente, o presente estudo aborda a temática da prevenção do abuso de drogas voltada ao ser humano e suas relações. Com foco no sujeito ao invés da substância, há o direcionamento para a construção e respeito ao sujeito social, histórico, político e cultural. Salientando o protagonismo e as histórias de vida dos adolescentes, segundo Asinelli-Luz (2000), há maiores chances de superar dificuldades por meio da valorização do sujeito enquanto agente social, ressaltando suas demandas, projetos de vida e a seus processos significativos por meio da prática da educação preventiva.

Para a execução dessas ações voltadas ao sujeito, um dos profissionais que estão diretamente ligados às realidades de prevenção e abuso de drogas na adolescência é o pedagogo escolar, sujeito este que, segundo Sá (2008), atua em espaços escolares e não escolares. Executa múltiplas funções, na tentativa de melhorar as práticas educativas com o fortalecimento das interações sociais. Com

as demandas da sociedade, o pedagogo escolar necessitou ampliar seus espaços de atuação e de conhecimento, permitindo uma expansão das suas práticas frente às problemáticas advindas dos sujeitos com que atua.

No processo de desenvolvimento social e econômico do país, com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente, para orientação da aprendizagem de crianças e adolescentes das classes populares, que traziam, para dentro das escolas, visões de mundo diversas e perspectivas de cidadania muito mais variadas. De outra parte, a complexidade organizacional e pedagógica, proporcionada pela democratização da vida civil e da gestão pública, também trouxe novas necessidades para a gestão escolar, com funções especializadas e descentralizadas, maior autonomia e responsabilidade institucional (BRASIL, 2006, p. 03).

Em conformidade com os contextos dos educandos, busca assessorar, coordenar e executar atividades de construção individual e coletiva. Com o conhecimento científico, visa ampliar os espaços de discussão e valorização da cultura, ética e cidadania, na interpretação da realidade educativa e na inter-relação entre os sujeitos e espaços sociais. Na prática, o pedagogo escolar, reforça a importância da educação preventiva na superação do abuso de drogas na adolescência, em que auxilia docentes e discentes nos processos de ensino formal e na sensibilização de agentes sociais, valorizando o ser humano e os processos de interação social. Ademais, auxilia no resgate de sujeitos em situação de vulnerabilidade e/ou riscos sociais, na construção de estratégias e práticas voltadas à superação de problemáticas como a exclusão, preconceito e outras formas de violência na adolescência (ASINELLI-LUZ, 2000).

Nesse âmbito de compreender o pedagogo escolar como agente educativo, o presente estudo expõe uma pesquisa qualitativa, advinda de entrevistas semiestruturadas sobre temáticas envolvendo a prevenção do abuso de drogas na adolescência.

## METODOLOGIA

O presente estudo envolveu pedagogos escolares, na função de coordenadores pedagógicos, que atuam com adolescentes em regiões consideradas com elevado índice de vulnerabilidade e risco social, de um município da região metropolitana de Curitiba. A escolha do campo de pesquisa ocorreu devido à região apresentar bairros com maiores índices de vulnerabilidade social aonde o abuso de drogas vem sendo apontado como um dos fatores de violência entre crianças e adolescentes.

Partindo do problema de pesquisa: “quais os condicionantes que facilitam ou dificultam a prática do pedagogo escolar para efetivação da prevenção ao abuso de drogas na adolescência?”, obteve-se como objetivo geral, verificar as práticas do pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência, apontando fraquezas e potencialidades da prática. Como objetivos específicos, buscou-se verificar as ações preventivas utilizadas pelos pedagogos escolares que atuam direta ou indiretamente com adolescentes na superação das drogas no município da pesquisa, bem como identificar as atividades trabalhadas ou sugeridas por esses profissionais na superação e prevenção de drogas.

Compondo-se de uma pesquisa qualitativa, a atenção foi direcionada para a perspectiva dos participantes, construindo questionamentos e enunciados baseados em experiências e intuições. Nesse âmbito, o estudo proporcionou a compreensão dos fenômenos sociais com base no contato entre sujeitos e ambientes, valorizando a voz e a vez. Não é a quantidade de dados e participantes que possui relevância, mas sim, a qualidade dos discursos, conteúdos que serão expostos e analisados (FLICK, 2009).

A investigação obteve caráter descritivo, exploratório e correlacional, partindo do fenômeno social, com ambiente natural como fonte direta dos dados. Saliu-se essa opção devido à intenção de descrever da forma mais fiel as intervenções e preocupações que o educador social apresenta, bem como fornecer associação ou distinção de informações encontradas, compreendendo o grau de vínculo entre os fatores que facilitam e/ou dificultam a efetivação do trabalho. Para isso, a coleta de dados foi organizada com a execução de entrevista semiestruturada com gravação de voz. A entrevista possibilitou entendimento das ações dos pedagogos escolares, devido à facilidade em obter ao mesmo tempo da comunicação, a percepção dos significados dos participantes. De caráter semiestruturado, o roteiro organizado possibilitou flexibilidade para trabalhar com os temas advindos dos discursos. Organizada dentro do espaço de atuação do pedagogo escolar, foi promovida com duração média de 50 minutos cada, onde os participantes realizaram apontamentos referentes às experiências, práticas diárias e compreensão sobre superação do abuso das drogas junto aos adolescentes.

Foram participantes dessa pesquisa três pedagogas escolares que atuam com o público entre 12 a 17 anos de idade. As três profissionais participantes do estudo possuem idade de 23, 35 e 49 anos; o período na função varia entre 04 a 30 anos. Em relação ao tempo de atuação na instituição pública, permeia entre 01 ano a 08 anos nos Colégios Estaduais. Tratando-se da formação inicial, todas realizaram o Curso de Pedagogia, em que 01 delas realizou especialização em Direito Educacional. Para a análise de dados, houve a observação dos discursos

das pedagogas escolares baseados em Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2006) a partir da subjetividade observada, nos significados e significações presentes nos diálogos. A escolha pelos Núcleos ocorreu devido possibilidade de analisar os sentidos originados em seus discursos, utilizando-se de significados e significações emergidos.

[...] com o contexto social, político, econômico, em síntese, histórico, que permite acesso à compreensão do sujeito na sua totalidade. Nesse momento, temos a realização de um momento da análise mais complexo, completo e sintetizador, ou seja, quando os núcleos são integrados no seu movimento, analisados à luz do contexto do discurso em questão, à luz do contexto sociohistórico, à luz da teoria (AGUIAR; OZELLA, 2006 p. 231).

Essa proposta se constituiu da utilização das relações humanas como objeto de pesquisa, destacando as interpretações e interações promovidas que se constituíram como fundamentais para as análises, em que os instrumentos qualitativos sobressaem às ligações entre a teoria e prática, gerando probabilidades de compreensão e análises. Após a transcrição das entrevistas, foram promovidas leituras flutuantes e a constituição dos pré-indicadores, os indicadores e, por fim, a formação dos núcleos de significação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a discussão dos condicionantes que facilitaram ou dificultaram a prática do pedagogo escolar para efetivação da prevenção ao abuso de drogas na adolescência, emergiram análise do Núcleo de Significação “Fazer”, voltado às práticas do pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência.

Para a análise, envolveu-se o processo de construção de pré-indicadores, indicadores e a formação do Núcleo. Como pré-indicadores, foram apontadas situações relacionadas à prática diária, de sempre buscar soluções para problemas imediatos (não de maneira preventiva), em que, auxiliam os adolescentes quando eles solicitam ajuda. Em relação ao trabalho multidisciplinar, realizam reuniões pontuais e, não possuem periodicidade entre os encontros com os assistentes sociais, psicólogos, oficinairos e demais atuantes. Reconhecem que há uma prática limitada, visto que promovem diálogos sobre as demandas que surgem, tanto com os adolescentes, suas famílias e os próprios gestores. Saliem o medo e a insegurança devida à ausência de formação e, desse modo, pontuam que não conseguem aplicar na prática devido à falta de informações.

Em relação aos indicadores, foram construídos dois a partir das palavras que mais emergiram das transcrições, em que expressam as experiências diárias, sem reflexão da ação e a reconhecem que o que fazem é de modo imediato, devido

ausência de formação em prevenção. Constituindo então o Núcleo “Fazer”, expressa práticas dentro do espaço da instituição escolar. Dentre as ferramentas básicas de trabalho, as profissionais apontam que se utilizam de cartazes, peças teatrais, leituras em textos, palestras, histórias em quadrinhos, pesquisas na internet e a promoção de rodas de conversas com os discentes.

O diálogo foi uma das possibilidades mais apontadas pelas participantes como prática de prevenção ao abuso de drogas, em que possibilita desenvolver a educação preventiva por meio da compreensão do cotidiano, das demandas e das potencialidades dos adolescentes, visto que ao interagir, fortalecem vínculos e possibilitam desenvolver confiança nos discentes. O diálogo vai além da troca de informações, torna-se um processo democrático, de amor e criação/fortalecimento de vínculos. É por meio dele que se reconhece o adolescente em seu contexto e na sua história de vida. Há a interação, o entendimento do outro livre de julgamentos. Freire (1987, p. 06) reconhece que “o diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana, ela é relacional, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes “admiram” um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se”.

Como alternativa de ampliar as ações e buscar meios para a execução da prevenção na escola, as pedagogas verbalizam que procuram estabelecer parcerias com profissionais de outros equipamentos públicos para dialogar sobre o tema. Contam que profissionais da Saúde, Segurança Pública e da Secretaria de Políticas Sobre Drogas disponibilizam espaços para dialogar com os adolescentes. Além disso, se reforça a importância do diálogo junto aos professores, a fim de ampliar o trabalho dentro e fora da escola.

Ao dialogar sobre o trabalho multidisciplinar com professores e outros atores sociais, observa-se nos discursos que ainda há a postura e a prevalência das práticas repressivas e médicas, tanto dos agentes de segurança, quanto dos atores escolares, como sinônimos de contenção e representação de ordem. Nesse aspecto, há o afastamento da característica pedagógica, de educação preventiva, para uma ação com caráter punitivo e médico, em que “predominam o reducionismo no tratamento pedagógico da prevenção ao uso indevido de drogas. Enfatiza-se o viés biológico que privilegia as disciplinas de Ciências e Biologia, cujo foco principal é a descrição das drogas e seus efeitos danosos para o organismo” (ANDRADE, SILVIO, 2009, p. 11734).

Quando as participantes são questionadas sobre a atuação com os docentes, o cenário não é diferente. Mencionam que a prática é ainda mais limitada, visto que não possuem preparo para explorar a temática com os docentes. Logo, desconhecem de materiais teóricos para estudos e aprofundamentos em prevenção, em que em



ações pontuais e isoladas buscam na internet algumas sugestões de trabalho, sem aprofundamento. Roselli-Cruz (2002, p. 40), destaca que “um fator de fracasso da prevenção é aquele que considera esta atividade um evento isolado, dissociado de um planejamento global ou integrado”.

É necessário reforçar a relevância do trabalho do pedagogo com o professor, pois, devido o longo período que o docente permanece em sala de aula, torna-se um agente multiplicador das ações preventivas. Para isso, necessita de suporte para possibilitar a compreensão do campo preventivo e, principalmente, conhecimento sobre desenvolvimento e seres humanos (LIMA, 2017, p. 121).

As participantes também reforçam que a ausência de conhecimentos teóricos e práticos dificultam suas atuações, visto que não possuem segurança para dialogar abertamente. Pensa-se que essas posturas não se caracterizam propriamente como ações preventivas, uma vez que se configuram como pontuais, não sendo permanentes. Nessa prática, reforçam uma abordagem sem considerar os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais do adolescente. Nesse âmbito, Asinelli-Luz (2014, p.314) reforça que “se a informação ajuda, por outro lado a sua ausência fragiliza ainda mais quem dela necessita para tomada de decisão. Muitas são as fontes de informação embora poucas sejam direcionadas para pais/mães e professores (as)”.

Devido ao escasso conhecimento na área de prevenção, ocasionada pela ausência de formação na área, verbalizaram que suas abordagens são limitadas e inseguras, visto à compreensão de uma abordagem clínica, voltada ao tratamento e não prevenção. As pedagogas escolares expõem que o Curso de Formação de Docentes e o Curso de Pedagogia não oportunizaram discussões relacionadas à prevenção do abuso de drogas, visto que essas formações deveriam possibilitar recursos e conhecimentos para o enfrentamento de situações envolvendo a sociedade.

Para finalizar: o desafio continua sendo a proposta da escola de qualidade para todos, mas também uma escola atual, ligada ao mundo econômico, político, cultural, midiático. A luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, que inclua todos, passa fundamentalmente pela escola, passa pelo trabalho dos pedagogos e dos professores. Essas tarefas dependem da recuperação da significação social da atividade pedagógica e da atividade do professor, tarefa à qual os pedagogos e a investigação pedagógica não pode se omitir (LIBÂNEO, 2012, p. 33).

E mesmo com todo o cenário de exclusão, de ausência de informação e práticas, reconhecem a importância e a responsabilidade social que adquirem ao assumir o posto de pedagogas escolares, uma vez que a profissão exige esse compromisso. Em relação à construção acadêmica do pedagogo, ainda há a discussão sobre as diferenças e disparidades envolvendo a formação dentro do Ensino Superior e a realidade profissional escolar. Há a limitação de conhecimentos da área,

bem como da carência de experiências em pesquisa durante o processo formativo (GUÉRIOS; MINDAL, 2013). Ademais, ao ingressar na escola e em outros espaços de atuação (hospitalar e na educação não escolar), há profissionais que se deparam com realidades muito distintas da formação inicial, contanto com entraves financeiros, estruturais, físicos e profissionais. No contexto das pedagogas e professores dos colégios estaduais, em relação à formação, destaca-se que “tanto na área específica quanto na formação pedagógica dos professores, os cursos de licenciatura não preparam especificamente os professores para o enfrentamento [deste desafio], com exceção das áreas próprias da temática” (PARANÁ, 2006, p. 41).

A ausência de formação expressada pelas pedagogas vai de encontro ao destacado pela legislação relacionada às drogas, uma vez que professores e demais profissionais da Educação precisam obter conhecimentos em relação à temática, isso envolvendo tanto leis como a Lei nº 11.343/2006, do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, Artigo 19, Inciso X, sobre “o estabelecimento de políticas de formação continuada na área da prevenção do uso indevido de drogas para profissionais de educação nos 3 (três) níveis de ensino” (BRASIL, 2006, p. 01), bem como a Lei nº 9394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 12 (Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019), a fim de “promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas” (BRASIL, 1996, p. 01). Ademais, é um direito assegurado na por meio da Política Nacional sobre Drogas ao incluir “no currículo de todos os cursos de Ensino Superior e Magistério disciplina sobre Prevenção do Uso Indevido de Drogas, visando à capacitação do corpo docente (...)” (BRASIL, 2001, p. 21).

Em tempos de enfrentamento de dificuldades estruturais, curriculares e de formação, reforça-se a importância da escola e do papel do pedagogo na qualidade de ensino público, acessível e gratuito, como possibilidade de analisar e redimensionar a educação enquanto instituição formadora de opinião e de prática social. Assim, na instituição escolar ocorre processo de reflexão, de desenvolvimento da criticidade, do protagonismo, das construções das relações e dos projetos de vida, a fim de que “sejam produzidas as bases de uma nova sociedade que se contraponha ao modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal” (PARANÁ, 2006, p. 11). Para isso, o pedagogo precisa de preparo para a efetivação escolar, tanto no âmbito da formação inicial, quanto continuada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é marcada por um período de transformações e mudanças e, portanto, é uma fase que merece atenção. Devido às suas particularidades sociais, facilmente o adolescente busca aceitação em seus relacionamentos, com o objetivo de fazer parte do grupo social no qual deseja se inserir. Nesse âmbito, as drogas podem aparecer de diversas formas.

Assim, surge a necessidade de se promover o cuidado e a proteção deste adolescente, em espaços escolares e não escolares. Por isso, é importante enfatizar a capacitação do meio profissional no que diz respeito à atuação efetiva em relação ao abuso de drogas, com a intenção de oferecer possibilidades de prevenção em favor do sujeito, com foco na humanização. Ligado a estas ações em prol do adolescente em relação ao abuso de drogas está o pedagogo escolar. O papel do pedagogo é parte essencial na produção pedagógica, especialmente no que diz respeito à mediação entre as diversas possibilidades de articulação junto aos professores, estudantes e comunidade escolar.

Verificando as práticas do pedagogo escolar para atuar com prevenção do abuso de drogas na adolescência, constata-se que são promovidas ações pontuais, de caráter emergencial. Não há um trabalho organizado previamente, de antecipar situações/aprendizagens para que o problema não ocorra. As profissionais entrevistadas evidenciam muitas fraquezas em suas práticas, relacionadas à insegurança, ao medo e a ausência de formação para discutir sobre ações preventivas, tanto com os adolescentes, quanto suas famílias e gestores. Como potencialidades da prática, reforçam que reconhecem a importância de informação e formação para dialogar sobre a temática, uma vez que se faz importante para a promoção do desenvolvimento na adolescência.

A Educação é o caminho para a transformação do sujeito, para a interação social e a busca da humanização. É voltada para a vida, para a paz, para a inclusão social, para a democracia e solidariedade e, portanto, é uma educação comprometida com o cuidado, com o coletivo e com liberdade. Sendo assim, é passível de transformação da realidade, oportunizando espaços tolerantes e resilientes, comprometida com a justiça social e a cidadania.

### Notas

1 - "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v.26, n. 2, p. 222-245, jun/dez. 2006.

ASINELLI-LUZ, Araci. **Educação e prevenção ao abuso de drogas: limites e possibilidades**. 166 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ASINELLI-LUZ, Araci. Visão educacional das drogas: orientação para os pais e professores. In: ANDREOLI, Cleverson; TORRES, Patrícia Lupion. (Org.). In: **Complexidade: redes e conexões do ser sustentável**. Curitiba: SENAR - PARANÁ, 2014. p. 377 – 397.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP No 1, de 15 de maio de 2006**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Brasília, mai. 2006. <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, Distrito Federal, 1990/2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Brasília: D.O.U. de 24.08.2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm)>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **Política Nacional Antidrogas**. D.O.U Nº 165- 27.08.2002. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança, Secretaria Nacional Antidrogas, 2001. 36p.

DUARTE, Cláudio Elias; MORIHISA, Rogério Shigueo. **Prevenção do uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros Municipais**. 3 ed. Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. 2012.

FLICK. Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2009.

IBGE. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2012.

IBGE. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 (PeNSE)**. Rio de Janeiro, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da Pedagogia e Identidade do Pedagogo. In:

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). **Formação da pedagogia e do pedagogo: pressupostos e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-34.

LIMA, Tatiane Delurdes de. **O educador social e o pedagogo escolar na prevenção do abuso de drogas na adolescência**. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MALHEIROS, Irene de Jesus Andrade; ALVES, Silvio. **Uma proposta pedagógica sobre prevenção ao uso indevido de drogas**. Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2009/proposta\\_pedagogica\\_prevencao\\_drogas\\_seed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/proposta_pedagogica_prevencao_drogas_seed.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2019.

MINDAL, Clara Brener; GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro. Formação de professores em instituições públicas de ensino superior no Brasil: diversidade de problemas, impasses, dilemas e pontos de tensão. **Educar em Revista**, n. 50, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Introdução às Diretrizes Curriculares**, 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/coletaneas/coletanea2006.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

ROSELLI-CRUZ, Amadeu. **A análise do discurso da prevenção do abuso de drogas**. 202f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2002.

SÁ, Ricardo Antunes. **Pedagogia e complexidade: diálogos preliminares**. Educar em Revista, Curitiba, v. 1, n. 32, p. 57-73, jan/abr. 2008.

SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Fatores de risco e proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 707-717, mai./out. 2005.

VYGOTSKY. Lev Semenóvich. Desarrollo de los Intereses em La edad de Transición. In: APOROZHETS. Alexandre Vladimirovich. (Ed.). **Obras Escogidas IV: Paidología Del adolescente – Problemas de La psicología infantil**. Madrid: Centro de Publicaciones Del Vysor Aprendizaje y Ministerio de Cultura Y Ciencia, 1996. p. 170 – 186.

## SOBRE OS AUTORES

TATIANE DELURDES DE LIMA-BERTON. Doutoranda em Educação (2018-2021) e Mestre em Educação (2015-2017) junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná na Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, sob orientação da Professora Doutora Araci Asinelli da Luz. Graduanda em Tecnologia em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Oeste (UNICENTRO) (2018-2020). Especialista em Educação Integral Transformadora pela Faculdade Vicentina e Associação Gente de Bem, com patrocínio da Embaixada da Finlândia (2015-2017). Graduada em Pedagogia - Licenciatura Plena - pela Faculdade Cenecista de Campo Largo - FACECLA (Bolsista PROUNI) - voltado à formação de professores para o exercício das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e também para a docência da Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional (2010-2014). Concluinte do Curso de Formação de Docentes (2007-2010) para Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais. Foi vinculada profissionalmente à Prefeitura Municipal de Campo Largo, estatutária, exercendo o cargo de Educadora Social (2011-2018), atuando com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Participação ativa no Grupo de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Paraná; participação ativa na Comunidade de Prática de Pesquisa em Educação Preventiva Integral e Desenvolvimento Humano coordenado pela Professora Doutora Araci Asinelli da Luz da Universidade Federal do Paraná e no Grupo de Pesquisa do Núcleo de Estudos de Pedagogia Social (NEPS) da Universidade Federal do Paraná, com temática em Pedagogia Social e pesquisa coordenado pelas Professoras Doutoras Evelcy Monteiro Machado e Araci Asinelli da Luz. Possui experiência na área da Educação, com ênfase em Educação Social e Pedagogia Social. Instituição: Universidade Federal do Paraná

MICHELLE POPENGA GERAIM MONTEIRO. Doutoranda em Educação - Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano - pela Universidade Federal do Paraná (2018 - 2022). Mestra em Educação (2017) - Teoria e Prática de Ensino, com ênfase nas perspectivas da violência, bullying e Cultura da Paz, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora doutora Araci Asinelli da Luz. Especialista em Neuropedagogia pelo Instituto Rhema de Educação (2015) e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Uninter (2012). Atuou como professora colaboradora da Universidade Estadual do Paraná no campus Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) no cursos de Licenciatura em Música e Artes Visuais e como profissional do magistério - docência I da Prefeitura Municipal de Curitiba. Participação ativa no Grupo de Pesquisa Comunidade de Prática de Pesquisa em Educação Preventiva Integral e Desenvolvimento Humano e do Grupo de Pesquisa Complexidade, coordenados pela Professora Doutora Araci Asinelli da Luz da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Educação como professora do Ensino Superior e do Ensino Fundamental I e possui conhecimentos nas áreas de LIBRAS e Língua Inglesa. Instituição: Universidade Federal do Paraná

RECEBIDO: 15/02/2020.

APROVADO: 11/04/2020.